

APRESENTAÇÃO

A Revista Fórum Identidades tem a satisfação de apresentar sua nova edição. Nesse quinto número, a Revista está dividida em três sessões. A primeira traz o dossiê “Identidades e poder”, a segunda reúne artigos na sessão livre e a terceira abre espaço para resenhas.

A questão central que norteia a presente edição gira em torno da relação entre poder e identidade(s). Propor um número sobre esta relação representa o esforço de problematizar os debates sobre identidades que muitas vezes, em virtude de um “senso comum” acadêmico, tem caído na armadilha da naturalização das diferenças. Nesta direção, cabe-nos esclarecer aos/às leitores/as, as filiações teóricas que fomentam nossa proposta.

Optamos por compreender, assim como Foucault (1999, p. 89), que o poder “não é uma instituição e nem uma estrutura, não é uma certa potência de que alguns sejam dotados: é um nome dado a uma situação estratégica complexa numa sociedade determinada”. Neste sentido, para Foucault, o poder não está localizado num ponto específico da estrutura social, mas funciona numa rede de dispositivos ou mecanismos a que nada ou ninguém escapa. “Não existe de um lado os que têm o poder e de outro aqueles que se encontram dele alijados. Rigorosamente falando, o poder não existe; existem sim práticas ou relações de poder”. (MACHADO, 2004, p. XIV).

As contribuições de Bourdieu também parecem pertinentes e elucidativas aos debates identitários, em específico as noções “espaço social” e “campo de poder” de Bourdieu (2008; 2009). Opondo-se às compreensões substancialistas da “realidade” do mundo social, Bourdieu (2008) aponta ser tal “realidade” exterior aos seus elementos.

Os seres aparentes, diretamente visíveis, quer se trate de indivíduos quer de grupos, existem e subsistem na e pela *diferença*, isto é, enquanto ocupam posições relativas em um espaço de relações que, ainda que invisível e sempre difícil de expressar empiricamente, é a realidade mais real, [...], e o princípio real dos comportamentos dos indivíduos e dos grupos (BOURDIEU, 2008, p. 48-49).

Desta maneira, falar de “espaço social” é falar do princípio de *diferenciação social*, cujas estruturas não são imutáveis e só podem ser compreendidas através da

decifração da distribuição das formas de poder ou dos capitais eficientes num universo social considerado, que variam historicamente, e que dependem das posições sociais dos sujeitos (campo de poder), que lhes garantam entrar na luta pelo monopólio do poder (BOURDIEU, 2009). Ademais, Bourdieu nos auxilia a compreender processos identitários como expressão do poder simbólico, como expressão da luta “para fazer existir ou ‘inexistir’ aquilo que existe”. Em suas palavras, a lógica simbólica da distinção implica em

que existir não é somente ser diferente e em que, por outras palavras, a existência real da identidade supõe a possibilidade real, juridicamente e politicamente garantida, de afirmar oficialmente a diferença (BOURDIEU, 1989, 129.).

Como tais conceitos interferem e redimensionam a relação entre poder e identidade? A princípio, é imprescindível que se atente e se retome a dimensão histórica e política dos processos identitários e por conseqüências reconhecimento de que as diferenças são social e historicamente construídas. Mais do que isso, os processos de definição das identidades e das diferenças são produtos e produtores de relações de poder e de dominação.

Essa perspectiva propõe-se a questionar o paradoxo que parte dos estudos e do debate sobre identidades enfrenta nos dias atuais. Esse paradoxo é constituído, por um lado, pelo reconhecimento do “direito à diferença” - conquista política e cultural incontestável no mundo contemporâneo - e, por outro, pela naturalização da diferença e sua conseqüente despolitização. O resultado é acomodação das “diferenças” em seus “lugares”, o que favorece a formação de guetos e a incomunicabilidade entre os diferentes. Assim, atinge-se pelo outro extremo, o que se procurou questionar: a falta do debate político e público sobre direitos universais e direitos particulares.

Desta forma, o número 5 da Revista “Fórum das Identidades” procurou reunir trabalhos que de alguma forma enfrentam as questões suscitadas por abordagens que entende os processos identitários como dinâmicas de poder e dominação.

O dossiê apresentado nesse número é constituído por quatro artigos. No primeiro, **“Fotografias identitárias: governamentalidade e pedagogização da cidade”**, Aristóteles de Paula Berino propõe-se a estudar, com base no referencial teórico oferecido por Michael Foucault, o aparecimento de políticas do “pan-óptico” como mecanismo de pedagogização das cidades e da governamentalização das identidades no mundo contemporâneo.

No segundo artigo, “**Marcas do encarceramento nas famílias de detentos de Aracaju/SE**”, as autoras, Jonaza Glória dos Santos e Maria José Nascimento Soares investigam, com base em Erving Goffman, a produção de estigmas em filhos de pais detentos no espaço escolar.

Na sequência, José Ricardo Carvalho, analisa em “**O humor e as relações organizadas no mundo social**”, que o riso, fato eminentemente social, tem a função de criticar comportamentos no interior de uma coletividade, ao mesmo tempo produz um sentimento de unidade por identificação a uma determinada visão de mundo.

Encerrando o dossiê, Jeane de Cássia Nascimento dos Santos, no artigo “**Literatura colonial portuguesa: espaço, poder e imperialismo**” investiga as ações do Império colonial português, responsável por disseminar a ideologia colonial em diversos meios de propaganda, durante a ditadura salazarista. A autora privilegia a importância da literatura, em especial da Literatura colonial portuguesa, representada pelos romances *O sol dos trópicos* e *O velo d’ouro*, de Henrique Galvão. Neles, segundo a autora os narradores são depositários de suas curiosidades, desvendando-lhes o exotismo das terras de África, a ideologia do regime salazarista, bem como a ocupação do espaço angolano.

A sessão livre, por sua vez, traz outros quatro artigos, a começar pelo de Eduardo Quintana, intitulado “**Eu acho que a escola não tem mais como não ver**”: **gravidez na adolescência e escola**”. O autor aborda a problemática da gravidez na adolescência, a partir do tratamento dado à sexualidade na escola que, segundo o autor, é um espaço privilegiado para o seu debate. O segundo trabalho desta sessão tem como título “**Os caminhos da identidade em um mundo multicultural**”. Nele, Thais Alves Marinho, discute os processos identitários e o multiculturalismo. De acordo com a autora, o multiculturalismo é “um tipo de ideologia e de política” que orienta a organização do poder em “contextos sócio-históricos plurais.”

De autoria de Ivana Carla Oliveira Sacramento e Mônica Borges de Andrade Alves, o artigo “**Texto curricular de formação docente: análise crítica do tv escola e do canal futura**” é a terceira contribuição da Sessão Livre desse número da Revista “Fórum Identidades” e problematiza a formação de professores por meio da chamada mídia educativa, em particular, sua interferência na subjetividade de professores e a produção de discursos legítimos sobre currículos escolares.

O quarto é último texto da Sessão Livre tem como título “**Lavoura arcaica: tradição, desejo e religião**”. Suas autoras, Carla Vanessa Santos Andrade e Cristiane da Costa Menezes, analisaram a problemática do incesto e da tradição na obra “Lavoura Arcaica” de Raduan Nassar no contexto do patriarcalismo e da aristocracia brasileira.

A última parte do quinto número da Revista “Fórum das identidades” foi reservada para uma resenha sobre o livro de Jacques Le Goff e Nicolas Troung, “**Uma história do corpo na Idade Média**” publicado em 2006 pela editora Civilização Brasileira. Segundo Eval Cruz, resenhista da obra, o livro tem a importante tarefa de preencher uma lacuna sobre a história do “corpo” na Idade Média.

Esperamos que a leitura desse número possa ser útil aos que se interessam e se propõe a enfrentar a complexidade dos processos identitários para além de uma compreensão despolitizada e naturalizante.

Marcelo Alario Ennes
Marcos Ribeiro Melo
Organizadores

BOURDIEU, Pierre. Espaço social e campo de poder. In: _____. **Razões práticas**: sobre a teoria das ações. Campinas: Papirus, 2008. p. 48-52.

_____. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

BOURDIEU, Pierre. A identidade e a representação. Elementos para uma reflexão crítica sobre a idéia de região. In: _____. **Poder Simbólico**. Lisboa: Difel, 1989. p. 107 – 132.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I**: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2003.

MACHADO, Roberto. Introdução: por uma genealogia do poder. In: FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2004. p. VII-XXII.



FICHA CATALOGRÁFICA

Revista Fórum Identidades (Recurso Eletrônico)
R454 / Organizada pelo GEPIADDE. ano 3, V. 5 jan-jun (2009).
- Dados Eletrônicos – Itabaiana: GEPIADDE, 2008.

ISSN 1982-3916

Anual

Sistema Requerido: Adobe Acrobat Reader

Modo de Acesso: World Wide Web

<[HTTP://www.posgrap.ufs.br/periodicos/revista_forum_identidades](http://www.posgrap.ufs.br/periodicos/revista_forum_identidades)>

1. Identidades e diferenças. 2. educação. 3. Letras. 4. Sociologia. 5. História.
I. GEPIADDE.

CDU 572(05)

**As informações contidas nos textos publicados por este
Periódico são de responsabilidade de seus autores.**

